



Sábado

14-09-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Justiça

Dimensão: 1217 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 50

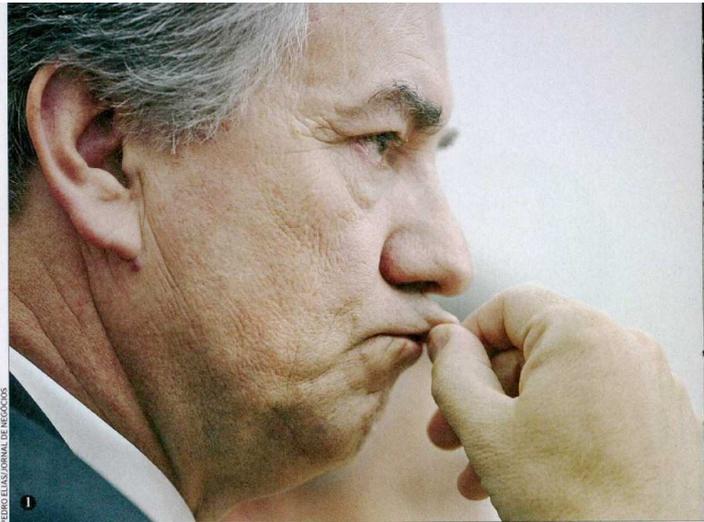
Portugal

“O arguido Armando Vara concertou-se então com o arguido José Sócrates para o recebimento da referida quantia [2 milhões de euros], estabelecendo entre eles que seria pedida a colaboração do arguido Carlos Santos Silva, amigo daqueles dois primeiros arguidos, que ficaria encarregue de obter a disponibilidade de uma conta no estrangeiro, por onde o montante do pagamento deveria passar, antes de entrar na esfera de disponibilidade dos arguidos Armando Vara e José Sócrates.”

Esta citação consta nos indícios de crimes com que Armando Vara, antigo administrador da Caixa Geral de Depósitos (CGD), foi confrontado na semana passada durante um novo interrogatório realizado nas instalações do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), no âmbito da Operação Marquês. Depois de um interrogatório inicial ocorrido em julho de 2015, em que o Ministério Público (MP) e o juiz de instrução Carlos Alexandre o colocaram em prisão domiciliar, esta foi a primeira vez que os investigadores assumiram de forma explícita que o antigo gestor e o amigo José Sócrates terão acordado um esquema para receberem “luvas” devido a um financiamento total de cerca de 245 milhões de euros concedido em 2006/2007 pelo banco público ao grupo Vale de Lobo.

Na prática, a nova indicição judicial de Vara, a que a **SÁBADO** teve acesso, acrescenta dois dados fundamentais ao que já se conhecia do primeiro interrogatório verificado há cerca de dois anos: José Sócrates passou a integrar os indícios de corrupção decorrentes do financiamento da CGD e também foram acrescentadas informações sobre a alegada estratégia de branqueamento de capitais usada por Armando Vara. Uma estratégia que terá incluído o uso de *offshores* registadas no Panamá, Seicheles e Irlanda, que foram usadas até para um negócio de compra e venda de um apartamento da sua filha em Lisboa.

Para o MP, o plano terá começado a ser posto em prática em Novembro de 2005, pouco tempo após o arranque da Operação Furação e



PEDRO ELIAS/JORNAL DE NEGÓCIOS

OPERAÇÃO MARQUÊS. O NEGÓCIO OBSCURO DE VALE DE LOBO

ELES DIVIDIRAM DOIS MILHÕES

Num novo interrogatório, Armando Vara foi acusado de combinar “luvas” com José Sócrates. Por **António José Vilela**

Vara ilibou a filha
Ex-gestor garantiu que Bárbara Vara nada sabia

O procurador Rosário Teixeira interrogou duas vezes Armando Vara. O gestor não lhe explicou a origem dos milhões suspeitos, limitando-se a dizer que não tinha sido corrompido no negócio de Vale de Lobo. E que a filha nada tinha a ver com esse dinheiro. Contactado pela **SÁBADO**, o advogado que o defende, Tiago Rodrigues, não quis fazer comentários à nova indicição do cliente.

apenas quatro meses depois de Vara iniciar funções como administrador da CGD, nomeado pelo Governo de José Sócrates: foi nessa altura que Armando Vara abriu a conta n.º 206-360172 na Union de Banques Suisses, AG (UBS, AG).

A conta secreta na Suíça

Na época, o ex-secretário de Estado socialista passou também a usar uma entidade *offshore* — a Vama Holding, Inc., com registo no Panamá — para esconder que era o verdadeiro titular da referida conta bancária e o dono de, pelo menos, 2,1 milhões de euros que viria a juntar nos anos seguintes na Suíça. O dinheiro acabou por ser descoberto pela Operação Marquês.

OS INVESTIGADORES CONFRONTARAM VARA COM O CIRCUITO DO DINHEIRO E A COMPRA DE UMA CASA PARA A SUA FILHA



Sábado

14-09-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Justiça

Dimensão: 1217 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 50

14 SETEMBRO 2017
SÁBADO • www.sabado.pt

mentos recebidos à margem da lei: um milhão de euros. E já então os investigadores acreditavam que este dinheiro tinha sido a contrapartida de um crédito total de muitos milhões de euros concedido pela CGD à Resortpart, SA, para esta proceder à aquisição das participações sociais de várias sociedades do Grupo Vale do Lobo, sediado no Algarve.

Agora, na nova indicição de crimes, esta versão foi confirmada durante o interrogatório de Armando Vara, especificando o MP que os alegados pagamentos corruptos a Vara foram acertados com dois gestores e sócios de Vale de Lobo, José Diogo Ferreira e Rui Horta e Costa, também já constituídos arguidos na Operação Marquês.

Os investigadores confrontaram ainda Vara com o circuito do dinheiro suspeito, nomeadamente através de diversas contas tituladas por *offshores* controlados ao longo dos anos pelo gestor e a filha Bárbara Vara. Uma parte deste circuito financeiro terá sido concretizado com o recurso a entregas de dinheiro na loja de Francisco Canas e serviu inclusive para Vara comprar de forma dissimulada um apartamento para a filha. Gastou 390 mil euros. ■

“Os montantes entrados (...) em bancos na Suíça não foram manifestados em Portugal, em sede fiscal, pelo arguido Armando Vara, representando os mesmos pagamentos indevidos recebidos pelo arguido, com conexão a actos das suas funções junto da CGD”, referiu o MP no despacho de 10 páginas que imputou a Vara, no Verão de 2015, os crimes de corrupção passiva para acto ilícito, fraude fiscal qualificada e branqueamento de capitais. Segundo este documento do DCIAP, Armando Vara recebeu, entre 2006 e 2008, di-

1 Armando Vara já esteve em prisão domiciliária na Operação Marquês. É suspeito de corrupção

2 José Sócrates passou vários meses detido em Évora por suspeitas de corrupção, fraude fiscal e branqueamento de capitais

versas “contrapartidas indevidas”, algumas delas “convertidas em numerário”, decorrentes de actos praticados no exercício das suas funções na CGD, entre Agosto de 2005 e Dezembro de 2007, período em que deteve o pelouro das participações financeiras do Grupo CGD e recebeu do Presidente da República, Jorge Sampaio, a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. O MP não esclareceu então a maior parte dos actos concretos ilegais alegadamente praticados por Vara, mas avançou qual teria sido o maior dos paga-